

SEGUNDO O BANCO MUNDIAL

# Indústria extractiva decisiva para receitas públicas

**O BANCO Mundial antevê que os investimentos projectados para a indústria extractiva em Moçambique venham a incrementar consideravelmente as receitas públicas.**



Para o Banco Mundial, a indústria extractiva em Moçambique vai incrementar consideravelmente as receitas públicas

**N**a sua estratégia para Moçambique recentemente aprovada, a instituição financeira multilateral estima que os referidos investimentos venham a atingir 7 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2022-2023.

"Todavia, estes megaprojectos de capital intensivo podem agravar ainda mais o actual padrão de desenvolvimento de Moçambique em que o crescimento rápido não tem aumentado as oportunidades de emprego", alerta.

A instituição financeira multilateral considera, contudo,

que Moçambique se está a preparar para o novo ambiente caracterizado pela abundância de recursos, bem como pelo desenvolvimento de uma economia mais diversificada e produtiva, conclusões apoiadas, entre outros, pelo Plano Quinquenal do Governo 2015-2019 e consultas com os parceiros nacionais e internacionais.

No seu diagnóstico concebido para avaliar os principais constrangimentos e oportunidades com que Moçambique se depara à medida que o país se esforça para sustentar um crescimento robusto e estabilidade macroeconómica, o Banco Mundial

realça que há necessidade de se preparar para uma situação em que a população é cada vez mais jovem.

"Moçambique encontra-se numa fase de transição demográfica, com elevadas taxas de fecundidade e redução dos níveis de mortalidade infantil, o que contribui para que, de forma crescente, a sua população seja jovem. Na ausência de mudanças estruturais na economia será um desafio encontrar emprego produtivo para os novos indivíduos que entram para o mercado de trabalho e, por outro lado, os serviços sociais são susceptíveis de se tornarem cada vez mais

sobrecarregados", adverte.

Apesar das perspectivas positivas de crescimento, o Banco Mundial refere que a crise da dívida está a colocar as previsões fiscais sob enorme pressão.

De acordo com o banco, os empréstimos previamente não declarados mudaram o cenário fiscal de Moçambique em que o maior serviço da dívida, os cortes no apoio dos doadores e a falta de espaço para contrair empréstimos reduziram a margem de manobra fiscal.

"As revelações resultaram na suspensão do programa do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do apoio dos doadores

ao Orçamento, bem como na revisão e resposta no âmbito da política de empréstimos não concessionais da Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA)", considera.

O Banco Mundial sustenta que estas fontes financiavam 6 por cento do Orçamento, em média, nos últimos três anos (cerca de 2 por cento do PIB).

As dívidas adicionais, prossegue, e a consequente depreciação da moeda também significaram uma subida acentuada das obrigações do serviço da dívida, potencialmente adicionando outros 2 por cento do PIB ao serviço da dívida por ano.